

## PREÂMBULO

O presente livro recolhe versões escritas de algumas das comunicações apresentadas na segunda edição da Jornada de Historiografia Gramatical, a qual vem sendo organizada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), pelo grupo de investigação *Língua e História* do Centro de Linguística da mesma Universidade.

A primeira destas jornadas foi realizada em dezembro de 2021 e privilegiou, no contexto peninsular, tradições gramaticais que, por norma, recebem menor visibilidade que a do português ou do espanhol: as do basco, catalão, galego e mirandês.

Decorridos dois anos, a segunda edição retomou o foco da diversidade peninsular para o ampliar, convidando especialistas nas diferentes tradições gramaticais do espaço ibérico e latino-americano a apresentarem trabalhos sobre a temática que serviu de lema ao evento: a relação entre norma e ideologia.

O programa da jornada realizada na FLUP, a 15 de junho de 2023, contou com valiosos contributos sobre a tradição gramatical do espanhol, do basco, das línguas de sinais, do galego, das línguas do Brasil e do catalão. Aqui deixamos registo do nosso agradecimento a todos pela sua participação nesse evento.

Lançado aos autores o desafio de publicarem connosco a versão escrita dos seus trabalhos, responderam positivamente três colegas, cujos textos se encontram reunidos neste volume, na língua em que foram apresentados (o espanhol) e na versão para a língua sobre

a qual se debruçam (no caso do basco e do catalão). A esses colegas agradecemos ainda esta colaboração acrescida.

Blanca Urgell debruça-se sobre o papel de fatores extralinguísticos no processo de gramatização da língua basca, concentrando-se sobre o impacto que nele tiveram os forais e a religião, com destaque para esta última. A investigadora ilustra esta situação através da atenção e importância que lhes dedicou Manuel de Larramendi (1690-1766) e como tal se relaciona com o seu projeto de normalização do euskera e com a sua obra, sem deixar de tecer considerações acerca do cenário posterior que a História reservou para o basco.

Carmen Quijada discorre sobre o *canon* de autoridades literárias nas gramáticas de espanhol do século XIX, explorando linhas de continuidade e evolução relativamente a períodos anteriores, quer quanto aos autores citados, quer quanto à inclusão de amostras não-literárias do uso linguístico, e extraíndo conclusões acerca da adesão a essa opção por autores de diferentes regiões do mapa do espanhol e de diferentes alinhamentos teóricos.

Vicente Lledó-Guillem escreve sobre a defesa da codificação linguística no discurso de Antoni Rubió i Lluch ao *Primer Congrés Internacional de la Llengua Catalana* (Barcelona, 13-18 de outubro de 1906). Aqui se evidenciam as ideias-chave do texto passando pela diferenciação relativamente a outras línguas românicas, pelo enquadramento político, ideológico e teórico que precede e inspirou, à época, a construção da norma do catalão, com destaque para o conceito de *Volksgeist*,

apropriado da tradição filosófica e filológica alemã, via Wilhelm von Humboldt (1820).

Desta forma, com a presente edição voltamos a deixar registo escrito de um encontro, que pretendemos que se torne regular, em torno da reflexão historiográfica sobre a tradição gramatical e que vai criando pontes entre os que, em diferentes latitudes, partilhamos esta inquietação e curiosidade.

Por fim, os organizadores querem expressar o seu sincero agradecimento ao Centro de Linguística da Universidade do Porto, sem cujo apoio não teria sido possível a publicação da presente obra.

Sónia Duarte  
Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta  
Rogélio Ponce de León